

Campinas: menor nº de famílias no Bolsa Família desde 2022

Informações são do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social

Campinas registrou, no início de 2026, o menor número de famílias beneficiárias do Bolsa Família para o mês de janeiro desde 2022, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). Ao todo, 52.066 famílias receberam o benefício no primeiro mês deste ano, número inferior ao registrado no mesmo período dos últimos quatro anos e que confirma uma trajetória de redução gradual após o pico observado no pós-pandemia.

A série histórica mostra crescimento expressivo do programa entre 2021 e 2023. Em janeiro de 2021, quando o benefício ainda atendia um público mais restrito, Campinas tinha 39.851 famílias contempladas. Já em janeiro de 2022, o número subiu para 51.942, período em que o programa passou a se chamar Auxílio Brasil, denominação que vigorou entre 2021 e março de 2023. Em janeiro de 2023, os registros chegaram a 63.026 famílias, refletindo os impactos econômicos prolongados da pandemia. O patamar elevado se manteve em janeiro de 2024, com 62.804 beneficiários, antes de iniciar uma trajetória de queda: 57.757 famílias em janeiro de 2025 e 52.066 em janeiro de 2026.



Lula Marques/Agência Brasil

Ao longo de 2025, Campinas acumulou quedas consecutivas no número de beneficiários

Os dados mais recentes indicam que, ao longo de 2025, Campinas acumulou quedas consecutivas no número de beneficiários, com uma leve variação positiva apenas em janeiro deste ano. Em dezembro de 2025, o município havia encerrado o ano com 50.539 famílias atendidas, o menor volume desde 2022. Em março de 2023, no auge do programa, a cidade chegou a registrar 65.953 famílias beneficiárias, mantendo-se acima de 60 mil até meados de 2024.

A redução registrada no último ano foi de 9,8% em Campinas, percentual superior à média nacional, que ficou em 8,3%. Em janeiro de 2026, o Governo Federal contabilizou 18,7 milhões de famílias beneficiárias em todo o país, contra 20,4 milhões no mesmo mês do ano anterior. Entre os fatores apontados para essa retração estão a melhora gradual do cenário econômico, com maior geração de emprego e renda, e o aprimoramento do Cadastro Único (CadÚnico), que passou

a cruzar bases de dados com mais rigor, reduzindo pagamentos indevidos.

Atualmente, as famílias atendidas em Campinas recebem, em média, R\$ 730 por mês, o que representa um repasse federal aproximado de R\$ 38 milhões mensais à cidade.

NIS

A Caixa Econômica Federal paga nessa quarta-feira (21) a parcela de janeiro do Bolsa Família aos beneficiários com Número

de Inscrição Social (NIS) de final 3. O valor mínimo corresponde a R\$ 600, mas com o novo adicional o valor médio do benefício sobe para R\$ 697,77. Segundo o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, neste mês o programa de transferência de renda do governo federal alcançará 18,77 milhões de famílias, com gasto de R\$ 13,1 bilhões.

Além do benefício mínimo, há o pagamento de três adicionais. O Benefício Variável Familiar Nutriz paga seis parcelas de R\$ 50 a mães de bebês de até seis meses de idade, para garantir a alimentação da criança. O Bolsa Família também paga um acréscimo de R\$ 50 a gestantes e nutrízes (mães que amamentam), um de R\$ 50 a cada filho de 7 a 18 anos e outro, de R\$ 150, a cada criança de até 6 anos.

No modelo tradicional do Bolsa Família, o pagamento ocorre nos últimos dez dias úteis de cada mês. O beneficiário poderá consultar informações sobre as datas de pagamento, o valor do benefício e a composição das parcelas no aplicativo Caixa Tem, usado para acompanhar as contas poupança digitais do banco.

Os beneficiários de 176 cidades de nove estados receberam o pagamento no dia 19 de janeiro, independentemente do NIS.

CNPEM oferece programas educacionais

O Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), em Campinas (SP), iniciou 2026 com três programas estratégicos voltados à formação de novos talentos e ao fortalecimento da diversidade na ciência brasileira. A Escola Sirius para Professores do Ensino Médio (ESPEM), o Programa Bolsa de Verão (PBV) e a participação no programa nacional Futuras Cientistas fortalecem a atuação do CNPEM na área de educação e divulgação científica. Os programas oferecem oportunidades para professores e estudantes de diferentes regiões do Brasil e da América Latina, com atenção especial à inclusão de mulheres, jovens de localidades distantes e integrantes de comunidades historicamente sub-representadas, como indígenas e quilombolas.

As iniciativas integram a política institucional do CNPEM de aproximar a sociedade das



Ricardo Stuckert/PR/Agência Brasil

O Projeto Sirius, em Campinas (SP), é o maior investimento já realizado em ciência e pesquisa no Brasil

suas pesquisas de fronteira, que impactam as áreas de saúde, energia, materiais renováveis e sustentabilidade. O CNPEM é um dos mais avançados centros de pesquisa da América Latina, abrigando infraestruturas científicas de ponta como o Sirius, um dos únicos aceleradores de partículas tipo síncrotron de quarta geração do mundo. Também está implan-

tando o complexo para pesquisas em patógenos Orion, que terá o primeiro laboratório de biossegurança máxima (NB4) da América Latina e o primeiro do mundo conectado a uma fonte de luz síncrotron, o Sirius.

A 8ª edição da Escola Sirius para Professores do Ensino Médio (ESPEM) foi realizada de 12 a 17 de janeiro de 2026

reunindo educadores de Física, Química e Biologia das redes pública e privada de todo o país. O programa é promovido pelo CNPEM com apoio da Sociedade Brasileira de Física (SBF). Os participantes tiveram aulas teóricas e práticas com pesquisadores do CNPEM, palestras com especialistas convidados e visitas aos laboratórios nacionais

que compõem o centro, incluindo o Sirius. A proposta é que os professores conheçam de perto áreas como luz síncrotron, biociências, nanotecnologia, engenharia e biorrenováveis, além do curso superior em Ciência e Tecnologia da Ilum Escola de Ciência. A ESPEM também funciona como um espaço de troca de experiências pedagógicas. A expectativa é que o impacto do programa se multiplique nas salas de aula, alcançando milhares de estudantes e estimulando o interesse pela ciência.

O Programa Bolsa de Verão (PBV) é uma das principais portas de entrada de estudantes universitários no ambiente de pesquisa do CNPEM. Realizado de 7 de janeiro a 27 de fevereiro, o programa recebeu 1.089 inscrições, com candidatos provenientes de 26 estados, dentre as 27 unidades federativas brasileiras, e de nove países da América Latina e Caribe.